

Senhor, me leve desse pó
me leve dessa carta
me leve dessa casa
das canecas de café
dos seis cigarros por dia

Senhor, me leve desse pó
do trânsito dos túneis
que vai se acumular ali
do transe dos poetas putos
que já se derrama
me leve desse pó e desse papel

Senhor, me leve desse pó
dessa poeira que insiste nos livros
dessas manias de arrumar os livros
de ler um pouco por dia todo dia
me leve desses livros, Senhor
para não dar a pala nos debates
para não surgir nos núcleos das políticas
na assembléia que parece inferno

Senhor, me leve desse pó
do secretário geral do partido
do inspetor de bairro
me leve da dialética
da obra de arte que não pode ser tecnicamente reproduzida
da resistência da lírica às engrenagens da máquina do capitalismo
Senhor, me leve desse pó
me leve do oculto
me leve do pajé e do padre
do poeta bruxo, que já viu fantasma
do poeta UFO, que já viu um alien
da regressão das castas e dos sacerdotes
me leve da revolta contra o mundo moderno
da metafísica do sexo
do reino da quantidade e dos sinais dos tempos
me leve do poeta monge
do poeta transe
me leve das vísceras
da ditadura de ferro dos libertários e dos anarquistas
me leve desse pó

Senhor

o filósofo ainda crê no abismo
no continente perdido antes da Terra se partir em cinco continentes
antes do macaco se manifestar em homem
da cigana se manifestar em moça
dos latinos nos manifestarmos tantos

me leve de Nietzsche, Senhor

e da filosofia

porque o chumbo não decai no ouro

porque a prata é rara para quem não dorme

me leve desse mal, Senhor

me leve desse salmo

me leve do mar e do que vem do mar

me leve da areia, que é um tipo de pó

da espuma, que é um tipo de monstro

me leve dos monstros do mar e de suas ondas

do recife de coral intacto

me leve da boca aberta das baleias

da medusa, em seu abraço de fogo

do arpão pontiagudo

do tapete de plâncton submerso